

SINTUFES

Filiado à FASUBRA

Greve forte e vitoriosa

Categoria terá ainda reajustes nos auxílios alimentação e saúde. Governo reafirma que pressão do movimento foi fundamental para conquistas

O Brasil viveu uma das maiores greves de sua história nos últimos meses. E a área da educação promoveu o maior movimento paredista no governo do PT. Toda essa pressão resultou em um número significativo de conquistas para os trabalhadores técnico-administrativos em educação (TAE's).

Além do que já havia sido conquistado até a saída da greve, a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra) trouxe novidades da reunião realizada com o Ministério do Pla-

nejamento Orçamento e Gestão (MPOG), no dia 30 de agosto, em Brasília.

O auxílio-alimentação terá um aumento de R\$ 69, passando a valer R\$ 373. E o auxílio-saúde terá reajuste de 15% a 30%.

“Sabemos que as conquistas não foram o que nós gostaríamos. Mas, nós fizemos uma grande greve na educação e, com a greve de outras áreas do governo, conseguimos radicalizar e fizemos o governo alterar o discurso. Pois, o governo disse que não negociaria com grevistas, mas não só negociamos como tivemos avanços e respaldo para tocarmos novas lu-

tas daqui para frente”, informa a diretoria colegiada do Sintufes.

Reconhecimento. Ao apresentar os novos benefícios à Fasubra, o secretário de Relações do Trabalho do MPOG, Sérgio Mendonça, reafirmou que a categoria só teve as conquistas pela pressão feita na greve.

Conquistas. Os 15,8% de rea-

juste no salário em três anos são pouco, é verdade. Mas esse valor junto aos avanços recentes nos benefícios, somando às conquistas na carreira (step e anexos III e IV) mostram que a greve foi sim vitoriosa, pois a conjuntura política é totalmente contrária para a classe trabalhadora.



Por diversas vezes, trabalhadores e estudantes foram às ruas mostrar à sociedade que a educação pública estava em greve



A greve valeu a pena

A grande maioria dos trabalhadores técnico-administrativos em educação (TAE's) do País deflagrou a greve em 11 de junho de 2012, dias depois mais de 60 universidades estavam paralisadas, compondo a maior greve na educação pública na história do governo do PT e na história do Brasil.

Mas o discurso governista era: não entre em greve, pois não vamos negociar com grevistas. E de que não havia dinheiro para atender as reivindicações salariais.

Vale lembrar que a educação já estava em greve desde 17 de maio, quando os docentes das universidades federais iniciaram o movimento paredista.

Logo após a entrada dos TAE's na greve, o governo apresentou sua primeira proposta aos professores. Proposta essa que foi negada pelo Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (Andes-SN), principal representante dos docentes no Brasil.

Ou seja, o governo dizia que não tinha dinheiro e não negociava com grevista, mas o Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (MPOG) apresentou a proposta como mecanismo para quebrar a greve dos professores.

Afinal, o governo sabia que a greve na educação passava a ter a força dos técnico-administrativos nas universidades e também dos professores e técnicos dos institutos federais (antigas escolas técnicas).

Com a negativa do Andes-SN, o governo fez nova proposta aos docentes. Esta foi aceita pela Federação de Sindicatos de Professores de Instituições Federais de Ensino Superior (Proifes), sindicato com menos representatividade.

Com isso, o governo finalizou as negociações com os professores. E eles continuam em greve, mas dificilmente terão alguma melhoria na proposta.

Em meio às negociações com os docentes, o governo iniciou negociações com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra).

O discurso inicial do governo foi que os TAE's já estavam contemplados com os reajustes conquistados em 2007.

Radicalização. Com as negativas do governo, os grevistas radicalizaram o movimento entre o final de julho e o início de agosto.

Os manifestantes reforçaram as atividades nas ruas. Mostraram sua força e suas pautas de reivindicações. A imprensa mostrava a greve, fazendo confusão entre técnicos e docentes, e por vezes deturpando as ações, que tinham o objetivo de alertar a sociedade que são todos que perdem com o descaso do governo com a educação e saúde públicas.

Além da educação, mais categorias federais entraram em greve, como INSS, Inbra, Receita Federal, entre outras.

Em meio a esse cenário, a Fasubra conseguiu, através do Ministério da Educação (MEC), negociar pontos importantes da pauta dos TAE's.

A partir dessa negociação, a greve da maioria dos técnicos chegaria ao fim, em 24 de agosto, com conquistas significativas.

Afinal, em uma conjuntura política de privatizações e de descaso com a classe trabalhadora, a conquista do reajuste linear nos próximos três anos; o aumento nos auxílios alimentação e saúde; as alterações no step de 2014 e 2015; e as melhorias nos anexos III e IV são vitórias importantes.

Categoria I ruas do P

Luta dos trabalhados



Mentiras antes da greve - Nos dias 09 e 10 de maio, respeitando decisão do XXI Confasubra, os trabalhadores técnico-administrativos promoveram dois dias de paralisação nacional, já indicando que a categoria estava preparando a greve. No Hucam foram distribuídas mentiras e só os setores essenciais funcionaram. Em Goiabeiras, biblioteca, RU, Prograd foram algumas repartições que não tiveram expediente.

MP 568: conquista durante a greve - A greve forte na educação federal teve conquistas já durante o movimento paredista. O governo tinha editado a medida provisória (MP) 568, que cortava o salário dos médicos pela metade e congelava a insalubridade.

Porém, com a força do movimento o governo recuou e manteve o salário dos médicos e retirou os cortes da insalubridade.

Apoio aos estudantes

Na assembleia que deflagrou o fim da greve, realizada pelo Sintufes, no campus de Goiabeiras, no dia 24 de agosto, ficou decidido que a categoria vai dar apoio às reivindicações do movimento dos estudantes, que ainda lutam para ter sua pauta mínima atendida pela Reitoria, como a questão da moradia estudantil.

Cabe destacar dois movimentos da greve dos estudantes, no mês de agosto: a ocupação do NPD (Núcleo de Processamento de Dados), entre os dias 22 e 27; e da Rádio Universitária, que acabou ocasionando o corte da energia no campus de Goiabeiras, no dia 03.

Lutas que seguem

A luta pela jornada ininterrupta, que será tema do IX Congresso dos Trabalhadores na Ufes (Contufes), a luta contra a Ebsersh e a luta pela reestruturação ideal da carreira seguem a todo vapor. Continuemos firmes em nossas lutas!

SINTUFES

Informativo Especial do Sindicato dos Trabalhadores na Ufes

Endereço: Avenida Fernando Ferrari, s/nº - Campus Universitário
Vitória/ES - Tel: (27) 32274000 - Site: www.sintufes.org.br

Diagramação: Nova Pauta Comunicação - Textos: Luciano Gomes MTb-ES/01743
Os textos publicados neste jornal são de inteira responsabilidade da Diretoria do SINTUFES

Faltou: A edição anterior do Jornal do Sintufes saiu sem sua numeração, que foi: nº 139.

mostra a sua força nas país e na universidade

ores na educação fez governo negociar com grevistas



Dia de folga para o “rei” - No dia 30 de julho, trabalhadores técnico-administrativos, professores e estudantes promoveram o dia de folga na Reitoria. O reitor Reinaldo Centoducatte foi despachar da Prefeitura Universitária. A Reitoria foi ainda palco de outras manifestações, como o churrasco, no dia 03 de julho, e a ocupação do dia 10 para o dia 11 de julho, quando grevistas dormiram nas dependências da sede administrativa da Ufes. O fato marcou um mês da greve dos TAE's.



80 mil trabalhadores na Cúpula dos Povos - Os TAE's na Ufes também foram às ruas do Rio de Janeiro protestar durante a greve. Foi no dia 20 de junho, na Marcha Cúpula dos Povos por Justiça Social e Ambiental – contra a mercantilização da vida, em defesa dos bens comuns. Cerca de 80 mil pessoas participaram da manifestação. De organização popular, a Cúpula dos Povos foi realizada em paralelo ao Rio+20, conferência com as grandes economias poluidoras do ambiente, discursando sobre desenvolvimento sustentável.

Atividades juninas

O Forró do Portão, realizado em Goiabeiras, no dia 29 de junho, foi momento de descontração e ironia durante a greve. No campus também aconteceu o ato “Acorda, Ufes”, dia 26. No dia 12, os grevistas fizeram o enterro simbólico da educação nas ruas da capital. No dia 10 de junho, trabalhadores, novamente, foram às ruas em defesa do Hucam. E a Ufes foi levada para a Praça Costa Pereira, no dia 14.



Greve na rua, Dilma a culpa é sua!

Foram muitas atividades nas ruas da capital capixaba. No dia 08 de agosto, o Comando Unificado de Greve, juntou-se aos companheiros do Sinasefe (trabalhadores nos Ifes) e a outras categorias estaduais e federais. Eles fizeram uma caminhada de Jucutuquara até o Ministério da Fazenda, no Centro de Vitória.



Solidariedade na luta - No dia 02 de agosto, os TAE's estavam em uma atividade de greve no Hucam, em Vitória, quando fizeram um ato de apoio a trabalhadores da saúde de um hospital filantrópico, nas proximidades do campus de Maruípe. Foi um ato de solidariedade a esses trabalhadores que chegam a receber até menos que o mínimo. “Vocês são muito corajosos, pois trabalham em uma empresa e não têm a estabilidade, mas não fogem à luta”, frisou o diretor do Sintufes Wellington Pereira, que no ato aproveitou para lembrar que a Ebserh poderá precarizar ainda mais os vínculos trabalhistas no Hospital Universitário.



Campus de Goiabeiras fechado! - Uma das primeiras atividades da radicalização do movimento foi o fechamento dos portões do campus de Goiabeiras, no dia 31 de julho. Ato que teve a colaboração dos professores e dos estudantes.

Correntes de esquerda fortalecem a Fasubra

Greve unificada tornou possível a radicalização do movimento

“Tudo que podíamos tirar, nós tiramos”. A afirmação da primeira coordenadora-geral da Fasubra e diretora do Sinufes, Janine Teixeira, mostra bem as dificuldades da negociação com o governo.

Representando o agrupamento Vamos à Luta, Janine chegou à principal coordenação da Federação, após a eleição da nova direção da Fasubra, realizada pelo XXI Confasubra, que ocorreu em abril, em Minas Gerais.

A coordenação-geral conta ainda com Gibran Chequer, também representante da esquerda na Federação, e contrário à aliança com o governo, como aconteceu na greve de 2011,



À esq, Janine e Gibran fortaleceram a Fasubra em favor da luta

quando a coordenação-geral da Fasubra foi de encontro às decisões das bases dos trabalhadores técnico-administrativos.

Com dirigentes focados na defesa dos mais de 180 mil téc-

nicos em todo Brasil, a Fasubra mostrou sua força e compromisso com toda a categoria, mostrando ao governo a importância dos trabalhadores da sua base.

Greve Unificada. Para Jani-

ne, um ponto importante da greve foi que os TAE's não estavam sozinhos. “Foi uma greve menos difícil, pois não tinha só a gente. A greve dos professores serviu para nossa; a nossa serviu para a deles; e a dos estudantes para todos. A radicalização, que ajudou ao movimento ser vitorioso, só foi possível com a greve unificada”, analisou.

Peça chave. De acordo com Janine, as negociações avançaram quando a Fasubra se reuniu com o ministro da Educação, Aloísio Mercadante. “Ele é peça chave na cúpula do governo petista. E foi a partir dessa reunião que as mudanças na carreira começaram a ganhar força”, frisou a coordenadora da Fasubra.

Ebserh: continua a luta contra o fim do HU 100% SUS

Bandeira de luta anterior à greve, a mobilização contra a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) na administração do Hucam vai continuar.

Apesar de já estar praticamente consolidado, ainda há formas de salvar o hospital universitário (HU) e manter o atendimento 100% SUS.

Durante a greve, o reitor da Ufes e o diretor do Hucam se furtaram e não participaram de um debate sobre a Ebserh.

Mas novas estratégias estão sendo tocadas para barrar a tentativa de privatizar o Hospital das Clínicas.

É hora de (continuar a) lutar para salvar o hospital



Vêm aí o IX Contufes e a eleição da diretoria do Sintufes

Confira os editais publicados em jornal de grande circulação, no dia 07 de setembro

SINTUFES filiação à FASUBRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UFES

IX CONTUFES
CONGRESSO DOS TRABALHADORES NA UFES

A Diretoria Colegiada do SINTUFES, em conformidade com seu Estatuto, torna pública a realização do seu IX Congresso dos Trabalhadores na Ufes (CONTUFES), que se realizará de 05 a 08 de novembro de 2012, na Pousada Santa Lúcia, em Santa Teresa, Espírito Santo.

O CONTUFES terá como temário **JORNADA ININTERRUPTA – A HORA É AGORA**, e como pauta: 1 – Conjuntura Internacional, Nacional e Estadual; 2 – Política Ambiental do Governo Dilma; 3 – Opressões e Assédio Moral; 4 – Negociação Coletiva e Direito de Greve; 5 – EBSEH; 6 – Jornada Ininterrupta; 7 – Prestação de Contas e Balanço de Gestão; 8 – Plano de Lutas.

O prazo para entrega das Teses ao IX CONTUFES será até o dia 05/10/2012 às 17 horas - na sede do SINTUFES. O documento deve ser entregue em CD.

Vitória-ES, 07 de setembro de 2012
DIRETORIA COLEGIADA DO SINTUFES

SINTUFES filiação à FASUBRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES NA UFES

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria Colegiada do SINTUFES - Sindicato dos Trabalhadores na Ufes, vem através do presente edital, convocar todos os associados para participarem da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada no dia 18/09/2012, às 10h na Seção Sindical do SINTUFES (HUCAM), em Vitória, e às 14h na Sede do SINTUFES (GOIABEIRAS), Vitória, com a seguinte pauta:

1. Informes Locais e Nacionais;
2. Jornada de Trabalho;
3. Eleição da Comissão Organizadora do IX CONTUFES (Congresso dos Trabalhadores na Ufes);
4. Eleição para tirada da Comissão Eleitoral que irá conduzir o processo Eleitoral da Diretoria Colegiada do SINTUFES, Triênio 2013-2016;
5. O que ocorrer.

Vitória-ES, 07 de setembro de 2012
DIRETORIA COLEGIADA DO SINTUFES